

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

RAFAEL ALVES PORTELLA TAVARES

**MERCADO FINANCEIRO:
UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS BRASILEIROS**

VARGINHA-MG

2025

RAFAEL ALVES PORTELLA TAVARES

**MERCADO FINANCEIRO:
UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS BRASILEIROS**

Trabalho de conclusão de PIEPEX
apresentado ao Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade
Federal de Alfenas como requisito parcial
para à obtenção do título de Bacharel em
Ciência e Economia.

Orientador: Prof. Vinicius de Souza
Moreira.

VARGINHA-MG

2025

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Campus Varginha

Tavares, Rafael Alves Portella .

Mercado financeiro: uma análise sob a perspectiva dos brasileiros /
Rafael Alves Portella Tavares. - Varginha, MG, 2025.

23 f. : il. -

Orientador(a): Vinicius de Souza Moreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado
Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas,
Varginha, MG, 2025.

Bibliografia.

1. Mercado financeiro. 2. Investimentos. 3. População brasileira. 4.
ANBIMA. I. Moreira, Vinicius de Souza, orient. II. Título.

RAFAEL ALVES PORTELLA TAVARES

**MERCADO FINANCEIRO:
UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS BRASILEIROS**

O Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharela em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 25 de novembro de 2025

Prof. Vinicius de Souza Moreira
Presidente da banca examinadora
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Marçal Serafim Cândido
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Pedro José Papandrea
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

O mercado financeiro faz parte não apenas da história dos países, como também da história e seus ciclos econômicos. O objetivo deste trabalho foi descrever as características do mercado financeiro e como a população brasileira tem se inserido nas oportunidades de investimentos. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura narrativa utilizando o Google Acadêmico. Além disso, utilizou-se como base os dados dos relatórios “Raio X do Investidor”, que são publicados anualmente pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) em conjunto com o Datafolha. O estudo realizado foi de caráter descritivo e quantitativo, e utilizou como variáveis o número de investidores, sexo, preferência de investimento, com foco especial no desenvolvimento desses comportamentos nos investimentos entre 2018 e 2025. O principal resultado encontrado foi que o percentual de investidores no país se manteve próximo de 40%, mesmo com mudanças significativas na composição deste montante, sobretudo pelo aumento da participação feminina a partir de 2021. Por fim, observou-se, também, a preferência pela caderneta de poupança, mesmo com investimentos de mesmas características que tiveram mais rentabilidade, tornando notável a lacuna da população no que diz respeito à educação financeira.

Palavras-chave: mercado financeiro; investimentos; população brasileira; ANBIMA.

ABSTRACT

The financial market is integral to both national history and its economic cycles and the objective of this study was to describe the characteristics of the financial market and how the Brazilian population has been engaging with investment opportunities. The methodology employed was a narrative literature review utilizing Google Scholar, supplemented by data from the "Raio X do Investidor" reports, which are published annually by the Brazilian Association of Financial and Capital Markets Entities (ANBIMA) in partnership with Datafolha. The research was descriptive and quantitative, using variables such as the number of investors, gender, and investment preference, with a special focus on the development of these investment behaviors between 2018 and 2025. The main result found was that the percentage of investors in the country remained close to 40%, even with significant changes in the composition of this total, notably due to the increase in female participation since 2021. Finally, a strong preference for the savings account (caderneta de poupança) was also observed, even compared to investments with similar characteristics that offered higher profitability, highlighting a notable gap in the population's financial education.

Keywords: financial market; investments; Brazilian population; ANBIMA.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MERCADO FINANCEIRO E SUAS FUNCIONALIDADES	9
3 OS BRASILEIROS NO MERCADO FINANCEIRO	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro é como uma grande rede de interações onde pessoas, empresas e governos trocam recursos para construir sonhos, impulsionar projetos e moldar o futuro econômico. Justamente por isso, é um fator comum a qualquer país, pois faz parte de qualquer economia, logo o mercado financeiro se apresenta como um meio para a realização dessas alocações, com o intuito de proporcionar melhores condições às unidades econômicas de realizarem tais atividades (Carvalho, 2014.)

Portanto, para se compreender o mercado financeiro brasileiro, se faz necessário ter o entendimento das possíveis variáveis que mais podem influenciá-lo e os seus motivos. No entanto, essa não é uma tarefa simples, pois dependendo do tipo de mercado, essas incógnitas poderão além de serem distintas, poderão ser desconhecidas.

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) publica anualmente o relatório denominado “Raio X do Investidor Brasileiro”, que tem como objetivo identificar as preferências dos investidores do país a partir de variáveis como gênero, escolaridade e geração. Os resultados apontam tendências relacionadas a esses fatores e permitem compreender tanto permanências quanto mudanças no comportamento dos investidores (Anbima, s.d.).

Com isso, o objetivo deste trabalho foi descrever as características do mercado financeiro e como a população brasileira tem se inserido nas oportunidades de investimentos. Para tanto, tomou-se como referência os dados divulgados pela ANBIMA em suas edições do “Raio X do Investidor Brasileiro”, de 2018 a 2025. Foram levantadas variáveis como: o número de investidores, sexo, preferência de investimento e classe social.

Além disso, foi realizada uma revisão de literatura narrativa com diferentes tipos de documentos (artigos, trabalhos de conclusão de curso e textos online). “Esse tipo de método permite uma ampla descrição sobre o assunto, mas não esgota todas as fontes de informação, visto que sua realização não é feita por busca e análise sistemática dos dados” (Cavalcante; Oliveira, 2020, p. 85). O Google Acadêmico foi utilizado como biblioteca de buscas dos documentos e usou-se como palavras-chave os termos “mercado financeiro”, “investimentos” e “população brasileira”.

O texto está organizado em quatro seções. Após esta introdução, na segunda seção é detalhado o que é o mercado financeiro e as suas funcionalidades. Em seguida, na terceira seção, apresenta-se o olhar dos brasileiros com relação aos investimentos e a sua aplicação na vida cotidiana. Por fim, são feitas as considerações finais do trabalho.

2 MERCADO FINANCEIRO E SUAS FUNCIONALIDADES

O mercado financeiro é o ambiente onde devedores e credores conseguem interagir a fim de aproveitar o seu capital em diversas vertentes e horizontes de tempo, logo se apresenta como um meio para a realização dessas alocações, com o intuito de proporcionar melhores condições às unidades econômicas de realizarem tais atividades (Carvalho, 2015). Portanto, a função social aderida aos mercados nas economias capitalistas é de alocar de necessidades econômicas, que possibilitam o encontro entre compradores e vendedores, tomadores e emprestadores de recursos, de modo a viabilizar investimentos voltados à produção capaz de gerar emprego e renda (Minsky, 1986).

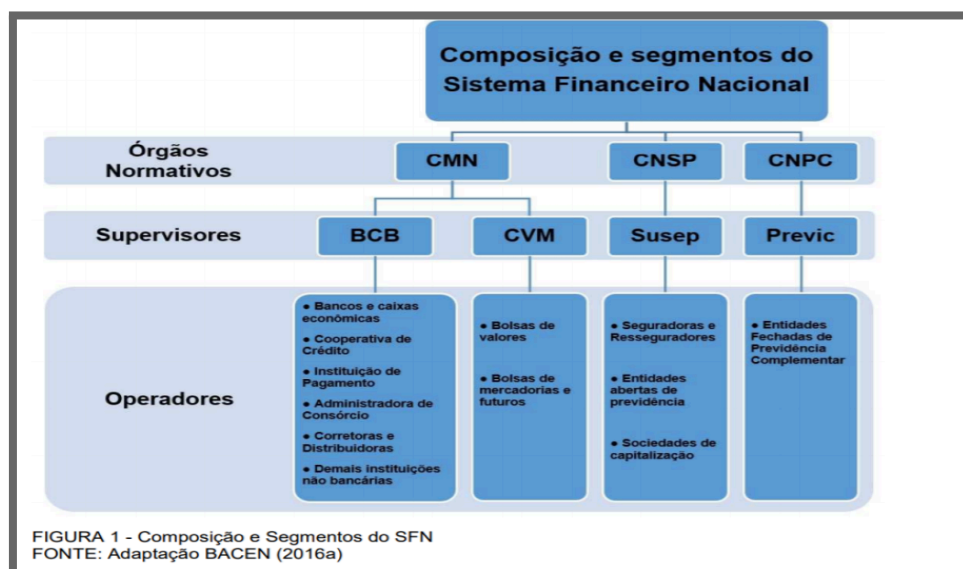
Todavia, segundo Gaspar (2011) o desenvolvimento econômico é um processo dinâmico e depende, sobretudo, da capacidade de produção da economia. O mercado de capitais é um importante instrumento de capitalização de empresas privadas nacionais, servindo como meio de ligação entre agentes econômicos superavitários (poupadores) e agentes econômicos deficitários (que necessitam de recursos para investimentos produtivos. Logo, ter um mercado estruturado de forma eficiente, faz com que a sociedade evolua em diversos aspectos fundamentais para a sobrevivência da população em uma economia capitalista, como: renda, emprego, educação financeira, e o acesso a todos a esse universo se faz imprescindível para almejar o bem estar social de uma nação (Gaspar, 2011).

Nessa linha, um exemplo de instituição que auxiliou neste processo de democratização financeira em prol do desenvolvimento social e econômico foi a BM&FBOVESPA, hoje B3, uma empresa que surgiu em 2008, com a fusão da Bolsa de Valores de São Paulo e a Bolsa de Mercadorias e futuros. Por meio de iniciativas e programas educativos como o Bovespa vai até você, Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a campanha “Quer ser sócio” e o “Desafio Bovespa”, entre outras, a participação das pessoas físicas, no final de 2010, junto a Central Depositária da BM&FBOVESPA chegou a 611.000 contas ativas (BM&FBOVESPA, 2011). Em janeiro de 2022, a B3 alcançou a marca de 5 milhões de contas de pessoas físicas abertas em corretoras no Brasil. O número se divide entre 1.2 milhão de contas de mulheres e 3.8 milhões de homens (B3, 2022, n. p.). Para que essa função social de alocação de poupança e fomento ao desenvolvimento seja exercida de forma segura,

transparente e eficiente, o mercado financeiro necessita de uma estrutura operacional e regulatória bem definida, pois essa estrutura garante a confiabilidade do sistema e a proteção dos investidores. Ademais, antes de introduzir as principais subdivisões do mercado financeiro, se faz necessário explicar o ecossistema que organiza o Sistema Financeiro Nacional (SFN), que é composto por órgãos que criam as normas (normativos) e instituições que regulam/supervisionam essas normas (reguladores) sendo os normativos o Conselho Monetário Nacional (CMN) que tem como função principal regular a política da moeda e do crédito, o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC), enquanto o primeiro regula as políticas de seguros privados, o segundo é responsável pelos fundos de pensão (CVM, 2022).

Ainda assim, esses conselhos são regulados respectivamente pelo Banco Central do Brasil (BACEN), pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), além da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que regula a parte específica do mercado de capitais e a bolsa de valores (B3) (Bacen, 2025) e essas instituições representam este sistema, assim como ilustrado no Quadro a seguir:

Quadro 1: Composição do Sistema Financeiro Nacional.



Fonte: Banco Central do Brasil (Bacen, 2016).

Através desse esqueleto, se faz possível também dividir o mercado financeiro em quatro pilares principais: mercado de capitais, crédito, câmbio e monetário. O primeiro se trata do mercado mais perto dos investidores, onde os valores mobiliários são negociados; o segundo se trata de instituições, como os bancos comerciais, que são responsáveis por fornecer empréstimos. De outro modo, o câmbio possibilita o recebimento e a realização de transações no exterior e o mercado monetário é o que regula os demais, pois controla a quantidade de dinheiro em circulação (Carlos, 2019).

Todavia, além dessas instituições que realizam o controle do mercado financeiro, os bancos realizam a intermediação entre eles e a área pública e privada, sendo a área pública relacionada ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal que fomentam a economia nacional através do financiamento público, ofertando crédito e programas sociais. Enquanto a área privada é desenvolvida, principalmente, pelos grandes bancos múltiplos que fornecem tanto a carteira na parte comercial, quanto na parte de investimentos, fazendo com que não só financie os investimentos, como também uma Corretora/distribuidora de valores mobiliários intermedie-os e facilite consequentemente o seu acesso, garantindo a mobilidade de ativos financeiros (Carlos, 2019).

Nesse contexto de estrutura e funcionalidade, as Corretoras e Distribuidoras de Valores Mobiliários (CTVMs/DTVMs) assumem um papel de relevância crescente. Diferentemente dos grandes bancos, que tradicionalmente priorizam grandes clientes e o mercado de crédito, essas instituições se consolidaram como a principal porta de entrada para o pequeno investidor no Mercado de Capitais (Borges, 2021). Ainda, para Borges (2021), a atuação das CTVMs está diretamente relacionada ao acesso ao capital para as empresas, aumento da taxa de circulação do capital, que com o tempo levam a oportunidades de financiamento/investimento mais baratas, substituindo as transferências com alto custo agregado.

O avanço da tecnologia e a digitalização dos serviços permitiram a redução dos custos operacionais e a eliminação das barreiras geográficas, impulsionando o movimento de democratização financeira iniciado por entidades como a XP Investimentos, uma instituição que surgiu em meados de 2001, em Pouso Alegre, e foi pioneira no país, ao transformar o mundo dos

investimentos a partir do maior acesso a população a este universo (Borges, 2021). Segundo Silva (2020), com o surgimento de novas corretoras, bancos digitais se tornando corretoras e os próprios “bancões” se flexibilizando para diminuir taxas, são um reflexo do que a XP trouxe para o mercado financeiro, a disrupção.

Portanto, ao fornecerem plataformas acessíveis, custódia segura e a distribuição de uma ampla gama de ativos (como títulos públicos, fundos e ações), as corretoras não apenas cumprem a sua função de intermediadoras, mas se tornam o principal veículo para que a população brasileira, agente superavitário, possa exercer a função social de investir e participar do desenvolvimento da economia nacional (Gaspar, 2021). Ainda, para Gaspar (2021), a XP Investimentos foi crucial para essa evolução, haja vista que seu modelo de negócio é pautado no crescimento sustentável em aliança com o viés educacional que, posteriormente, foi surgindo efeito através do crescimento exponencial que a empresa teve, espalhando-se pelo Brasil inteiro e com diversas filiais ancoradas em uma missão central: ajudar o brasileiro a investir melhor.

3 OS BRASILEIROS E O MERCADO FINANCEIRO

O investidor tradicional no Brasil possui um perfil majoritariamente conservador, conseqüentemente com pouca disposição para riscos (Silva et al., 2020). E o estudo realizado por Silva et al. (2020) mostra que, a falta de conhecimentos com relação ao mercado de capitais e a falta de cultura com relação aos investimentos, geram aversão à tomada de riscos. Os autores observam que os investidores com maior nível de escolaridade tendem a diversificar em outros tipos de produtos, sobretudo em renda variável e aqueles com apenas ensino médio ou básico, tendem a aplicações mais conservadoras e simples. Nesse contexto, a poupança permanece como principal destino dos recursos dos investidores brasileiros, sustentada por esses dois fatores: a falta de conhecimento e a ausência de cultura de investimentos (Silva et al., 2020).

Segundo Moraes Junior e Ramos (2012), o funcionamento do mercado de capitais no Brasil é conhecido por poucos, logo é uma das variáveis que pode levar ao afastamento dos investidores neste tipo de mercado.

Considerando a deficiência atual da educação financeira da sociedade, Rodrigues (2012) menciona que existem diversos pontos capazes de desestimular a participação do pequeno investidor no mercado brasileiro de valores mobiliários, tais como: ondas inflacionárias, estratégias políticas, crises financeiras, escândalos corporativos, supressão de garantias a investidores minoritários e crises internacionais (Rodrigues, 2012, p. 125).

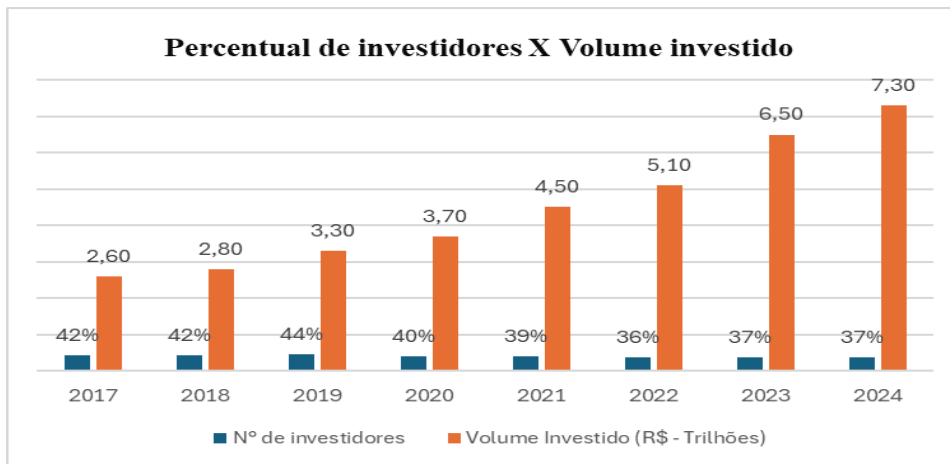
Todavia, quando se trata de investimentos, as opções no Brasil são diversificadas, atendendo a diversos perfis de investidor e todos com um objetivo em comum: repor o valor de compra da moeda perdido com a inflação (Costa, 2015). O nível de risco assumido por um investidor em suas aplicações define o perfil individual de cada um, com isso constitui-se três categorias para o perfil de investidores, sendo elas: conservador, moderado e arrojado (Saccól; Pieniz, 2018). As instituições financeiras, com o objetivo de atender às normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), contam com profissionais especializados para realizar o diagnóstico por meio da Análise de Perfil do Investidor (API). Isso se faz necessário, uma vez que a Instrução CVM nº 30/2021 exige que essas instituições adequem seus produtos como: renda fixa, renda variável, fundos de investimento, ao grau de risco correspondente a cada perfil de investidor (CVM, 2021).

Segundo dados do Banco Central (2016), a Caderneta de Poupança é o investimento mais comum entre os brasileiros, seguida de aplicações também em renda fixa (CDB) e, por último, na mesma linha conservadora, o Recibo de Depósito Bancário (RDB). Essa inclinação pela segurança evidencia a percepção dos investidores sobre suas lacunas de conhecimento, logo a necessidade de previsibilidade e proteção em suas decisões financeiras se relacionam com a falta de margem para riscos ou possíveis perdas (Silva et al., 2020). A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) é uma das instituições que emitem certificados que possibilitam especialistas a atuarem com investimentos no país. Ademais, esta instituição realiza uma pesquisa documental e descritiva desde 2018 sobre o perfil dos investidores brasileiros (Raio X do Investidor) em conjunto com o Datafolha que permite através desta coleta de dados: verificar a evolução dos investimentos levando em consideração diversas variáveis, tais como as classes sociais, gênero, orientação sexual, etnia, entre outras (ANBIMA, s.d.).

Contudo, para este estudo em específico, foram levantados os relatórios de 2018 até 2025, sendo que a base de dados de cada uma é referente ao ano anterior e com as seguintes especificidades: os indivíduos pesquisados têm 16 anos ou mais e são classificados segundo a divisão econômica adotada pela entidade: classes A/B (alta e média-alta renda), classe C (média) e classes D/E (baixa renda), considerando aspectos como renda familiar, escolaridade e acesso a bens de consumo, o que permite analisar o comportamento financeiro da população de forma segmentada (ANBIMA, 2023). Além disso, se faz necessário ressaltar que como a pesquisa não foi realizada com 100% da população brasileira, ela possui uma margem de erro de 5%.

Primeiramente, faz-se imprescindível que os primeiros dados a serem analisados sejam com relação ao percentual de investidores no país, em convergência com o volume financeiro que foi movimentado durante a evolução deste percentual desde 2017 até 2024. Sendo assim, no Gráfico 1 apresenta-se o comparativo destes percentuais médios no ano após ano e o volume investido respectivamente.

Gráfico 1: Relação de Investidores X Volume investido em trilhões (2017-2024)

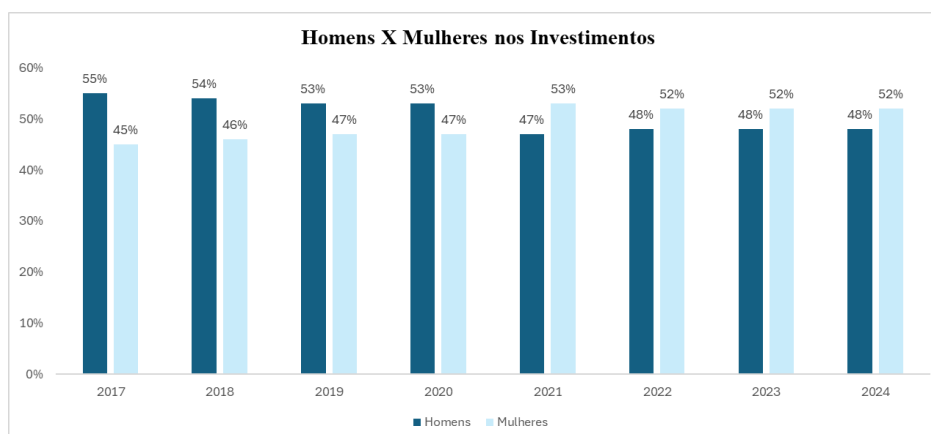


Fonte: elaboração própria com base no Raio X do investidor (Anbima, 2025).

No Gráfico 1 mostra-se a quantidade na média de investidores e de volume investido no Brasil durante o horizonte de tempo de 2017 até 2024. Ademais, a partir dos dados, é possível concluir que a média nacional é de 40%, com valores acima desse patamar nos anos anteriores à pandemia de COVID-19 entre 2020-23, e abaixo dele após o seu término e neste mesmo período nota-se um aumento percentual significativo no volume investido. Contudo, a partir do final deste evento exógeno, houve um estagnamento desse número, evidenciando que mesmo com avanços tecnológicos que impulsionam a inclusão no mercado financeiro como um todo, tais como, Pix e os bancos digitais, não foram suficientes para aumentarem os percentuais de investidores no país. No entanto, o volume investido em R\$ aumentou consideravelmente, podendo indicar então que este capital está focalizado, haja visto que o número de investidores está lateralizado.

A seguir, no Gráfico 2 mostra-se a relação entre as investidoras mulheres e os investidores homens no decorrer destes anos.

Gráfico 2: Homens x Mulheres nos investimentos (2017-2024).



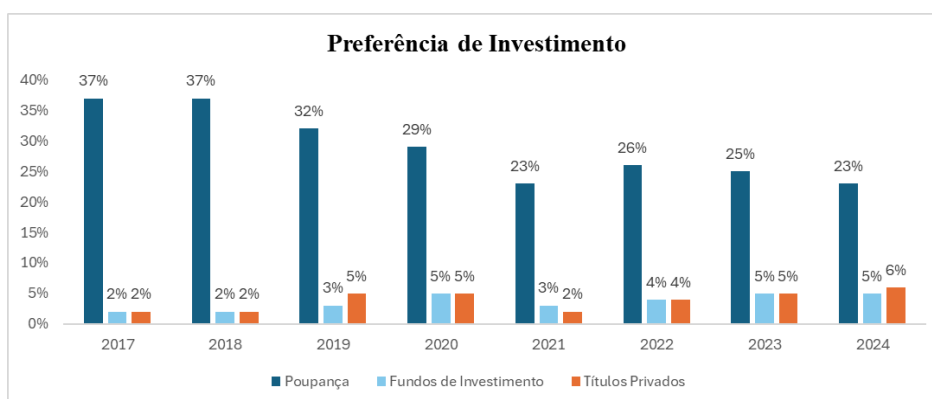
Fonte: elaboração própria com base no Raio X do investidor (Anbima, 2025)

No Gráfico 2 mostra-se, a partir de 2018, na análise que foi feita levando-se em consideração o ano passado (2017), que os homens estavam mais presentes nos investimentos do que as mulheres, totalizando em média 55%. No decorrer dos dois seguintes, esse percentual foi diminuindo gradualmente, com 54% em 2018 e 53% em 2019. Logo, a participação feminina apresentou crescimento constante.

Em 2021, os dados ainda apontam maioria masculina, porém já se observava uma tendência de equilíbrio entre os gêneros, que teve como ponto de inflexão o ano de 2022. A partir do estudo populacional de 2021, essa realidade se inverteu e as mulheres passaram a liderar o cenário de investimentos no Brasil. Por fim, nos anos seguintes, esse patamar se manteve constante em 52% de participação, o que reforça o avanço feminino no universo dos investimentos.

Segundo a própria ANBIMA (2024, n.p.), “além da proteção dos recursos e da possibilidade de aumentar a renda, investir pode proporcionar autonomia e independência” à mulher. Além disso, a finalidade do dinheiro é a compra da casa própria e “a principal vantagem que leva as mulheres a investir seus recursos é a segurança financeira (possibilidade de juntar uma reserva)” (ANBIMA, 2024, n.p.). No Gráfico 3, a seguir apresenta as escolhas preferíveis de investimentos pelos brasileiros durante os últimos 8 anos.

Gráfico 3: Preferência de Investimento (2017-2024)



Fonte: elaboração própria com base no Raio X do investidor (Anbima, 2025).

Primeiramente, vale ressaltar que no Gráfico 3 apresenta-se apenas três formas de investimento, pois a preferência das demais possuem parcelas pequenas perante a população nacional. Ademais, em 2017 e 2018, percebe-se que a porcentagem da população que direcionava seus

investimentos para a caderneta de poupança era alta e uma das razões pode ser oriunda da falta de conhecimento da população sobre os investimentos, assim como afirmam Moraes e Junior (2012).

A partir de 2019, observa-se uma queda nesse percentual, que se estende até 2021, ano marcado pelo menor número de investidores na poupança. A partir de 2022, os brasileiros retomaram a preferência pela caderneta de poupança como principal forma de investimento, tendência que volta a apresentar queda em 2023 e 2024.

Todavia, é notável que em nenhum dos anos, o brasileiro deixou de investir de modo significativo na caderneta de poupança, mas com o decorrer dos anos a população foi tomando consciência de outras formas de investimento, como pode-se observar o crescimento destes no Gráfico 3. Ademais, a pandemia da COVID-19 pode ser uma possível explicação para o menor percentual de investidores em 2021, onde o princípio da incerteza fez com que retirassem suas aplicações, em prol de maior conforto em um momento turbulento. Contudo, o perfil do investidor brasileiro permanece conservador, embora o percentual de adesão a investimentos mais tradicionais tenha diminuído ao longo dos anos.

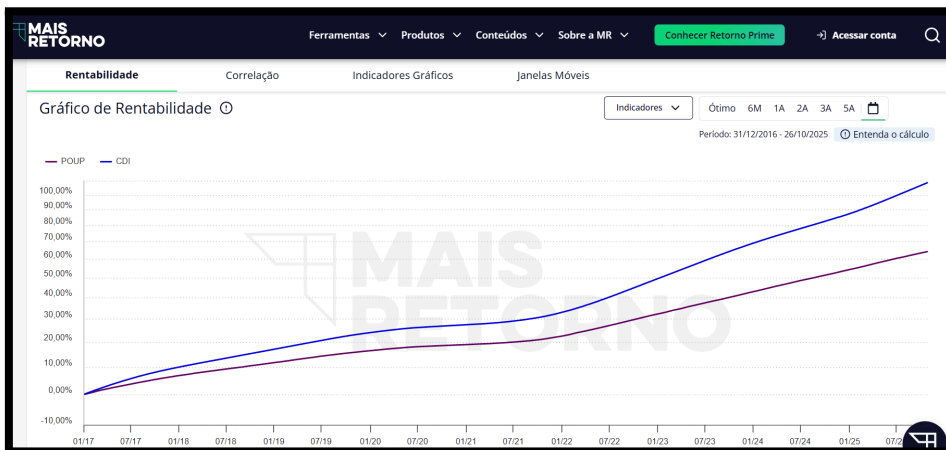
Com base em dados do Banco Central e em consonância com os resultados fornecidos pelo portal “Mais Retorno”, é possível comparar a rentabilidade de um produto amplamente acessível à população, como a caderneta de poupança, com outra alternativa de perfil semelhante, o Certificado de Depósito Bancário (CDB), que segundo Assaf Neto (2008), consiste em uma obrigação de pagamento futuro de um capital aplicado em depósitos a prazo fixo em instituições financeiras, refletindo o custo do dinheiro no mercado interbancário.

Dessa forma, torna-se válida a comparação entre o CDB e a caderneta de poupança, uma vez que ambos são considerados produtos de renda fixa amplamente acessíveis conforme indicam dados do Banco Central. Além disso, os dois compartilham características semelhantes de baixo risco, por estarem sujeitos à garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e vinculados ao risco bancário, diferindo principalmente na forma de remuneração. Enquanto, a poupança é corrigida pela Taxa Referencial (TR) somada a um percentual fixo,

o CDB tem sua rentabilidade atrelada ao CDI, taxa que acompanha a variação da Selic.

No Gráfico 4 representa-se a rentabilidade da caderneta de poupança comparada à rentabilidade do CDI (indexador a qual os títulos de CDB são em grande parte atrelados) de 2017 até 2025.

Gráfico 4: Rentabilidade: Poupança X CDI



Fonte: Mais Retorno. Disponível em: <https://maisretorno.com>. Acesso em: 27 de outubro de 2025.

Ainda assim, a comparação entre ambos não se limita à estrutura dos produtos, mas evidencia também a falta de conhecimento financeiro da população brasileira, pois ao considerar que o nível de risco é equivalente, a lógica racional seria a escolha da aplicação com maior rentabilidade esperada, que conforme mostrado no Gráfico 4, o CDB foi superior em todos os anos da linha do tempo analisada, resultando no ano de 2025 em uma rentabilidade de 108,49% por parte do CDI, enquanto 64,16% por parte da caderneta de poupança. Portanto, um investimento de mesma classe (renda fixa) e mesmo grau de risco voltado ao crédito (inadimplência da instituição financeira), resultou em aproximadamente 69% a mais de retorno do que o outro no mesmo período de tempo.

Por fim, isso evidencia que a predominância da poupança como principal forma de investimento no país demonstra que muitos investidores ainda baseiam suas decisões em hábitos culturais e percepções de segurança, e não em critérios objetivos de rentabilidade e custo de oportunidade, devido à falta de conhecimento sobre o mercado financeiro como um todo (Silva et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi descrever as características do mercado financeiro e como a população brasileira tem se inserido nas oportunidades de investimentos. Tomou-se como base as edições do “Raio X do Investidor Brasileiro”, de 2018 a 2025, da ANBIMA e uma revisão de literatura narrativa sobre a temática.

Após a apuração da análise, foi possível perceber que, mesmo com avanços importantes neste ecossistema, ainda há um pilar fundamental que segue estagnado, e que é o número de investidores do país que gira em torno de 40% da população. Esse número expressa que a maioria dos brasileiros ainda está fora do universo dos investimentos, o que indica um déficit relacionado à inclusão financeira no país.

Todavia, também há pontos positivos que merecem destaque, como: o aumento da participação feminina no mercado financeiro, sobretudo no período pandêmico em 2021, onde as mulheres passaram a liderar em representatividade neste ecossistema, demonstrando uma transformação tanto no comportamento, quanto no acesso ao mercado financeiro por parte deste público.

Ademais, quanto às escolhas de investimento, a caderneta de poupança continua sendo o produto mais escolhido pelos investidores brasileiros, mesmo com sua rentabilidade abaixo quando comparada com investimentos de popularidade e grau de risco semelhantes, como o CDI em todos os anos analisados. E embora outras classes de ativo tenham ganhando espaço como CDB, Tesouro Direto, a caderneta de poupança continua sendo a principal escolha da população.

Em termos de limitações, este estudo possui resultados com base em uma amostragem, logo há uma margem de erro presente. Além do mais, a pesquisa em si é focada no mercado regulamentado, limitando a análise sobre o aumento de investimentos em produtos não tradicionais, como investimentos alternativos ou mercado de alta volatilidade que podem ter ganhado popularidade durante o período analisado.

Para pesquisas futuras, seria interessante unir outras fontes de dados, sendo com relação a vertente quantitativa: a necessidade de mensurar o nível

educacional dos investidores e na perspectiva qualitativa: a relação entre clientes/investidores e os gerentes dos grandes bancos.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro 2018**. São Paulo: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2018. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro 2019**. São Paulo: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2019. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro 2020**. São Paulo: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2020. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro 2021**. São Paulo: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2021. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro 2022**. São Paulo: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2022. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro 2023**. São Paulo: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2023. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro 2024**. São Paulo: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2024. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro 2025**. São Paulo: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2025. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

ANBIMA. **Raio X: cresce o número de mulheres investidoras pelo segundo ano consecutivo**. 2024. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/raio-x-do-investidor-cresce-o-numero-

[de-mulheres-investidoras-pelo-segundo-ano-consecutivo.htm](#). Acesso em: 29 out. 2025.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS - ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro**. [S. l.]: ANBIMA, [s.d]. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Sistema financeiro nacional**. [S. l.]: BCB, [s.d]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 6 set. 2025.

B3. **B3 atinge 5 milhões de contas de investidores em renda variável em janeiro**. 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/5-milhoes-de-contas-de-investidores.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários (CVM). **O Sistema Financeiro Nacional**. Brasília, DF: CVM, 2022. Disponível em: [O link deve ser inserido aqui]. Acesso em: [Inserir data de acesso].

CARVALHO, F. D. A. **A Importância do Mercado de Capitais: considerações das teorias econômica e financeira**. 2014. 76 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Econômicas) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Araraquara, 2014.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

COIMBRA, B.; ALEX, C. **Análise da eficiência de corretoras de títulos e valores mobiliários brasileiras**. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (EIGEDIN), 4., 2020, [S. l.]. **Anais...** [S. l.], v. 4, n. 1, 31 out. 2020. Disponível em: [Inserir link se disponível]. Acesso em: [Inserir data de acesso].

GASPAR, W. M. L. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 155–170, 2011. Disponível em: [Inserir link se disponível]. Acesso em: [Inserir data de acesso].

MAIS RETORNO. **Comparativo de rentabilidade: CDI vs. Poupança (2017–2025)**. [S. l.]: Mais Retorno, [s.d]. Disponível em: <https://maisretorno.com>. Acesso em: [Inserir data de acesso].

NOVÔA, N. **O perfil do investidor individual no mercado financeiro**. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/68093947/O_perfil_do_investidor_individual_no_mercado_financeiro. Acesso em: [Inserir data de acesso].

POLITIZE! **Mercado financeiro: o que é e como funciona?** 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/mercado-financeiro-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em: 6 set. 2025.

SILVA, D. F.; ASSIS, V. F.; OLIVEIRA, J. P. L. de. De uma pequena corretora a um banco múltiplo estudo de caso sobre a XP investimentos/ From a small brokerage to a multiple bank XP investimentos case study. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 87593–87605, 2020.